

# UM DIAGNÓSTICO DE INDÍCIOS DE AMBIENTALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulo Roberto Serpa<sup>1</sup>

Verônica Gesser<sup>2</sup>

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta um recorte de uma tese de doutorado, que investigou o processo de transição para Espaços Educadores Sustentáveis (EES) na Educação Infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza documental, teve como corpus a Proposta Curricular do município e oito Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das instituições públicas de Educação Infantil de Porto Belo/SC, totalizando nove documentos analisados. O estudo utilizou o *software* MAXQDA 2022 para a realização da análise lexical e codificação temática, com base nos 82 termos e 82 subtermos extraídos das DCNEA (2012) para mapear os indícios de ambientalização. Conclui-se que a ambientalização é um processo dinâmico, exigindo envolvimento coletivo, reflexão crítica e reestruturação curricular para consolidar práticas educacionais voltadas à sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Análise Documental; Currículo; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Sustentabilidade.

**Abstract:** This article presents an excerpt from a doctoral thesis that investigated the transition process toward Sustainable Educational Spaces (SES) in Early Childhood Education. The research, with a qualitative and documental approach, used as its corpus the municipality's Curricular Proposal and eight Political-Pedagogical Projects (PPPs) from public Early Childhood Education institutions in Porto Belo/SC, totaling nine documents analyzed. The study employed MAXQDA 2022 software to perform lexical analysis and thematic coding, based on 82 terms and 82 subterms extracted from the DCNEA (2012) to map signs of environmentalization. It is concluded that environmentalization is a dynamic process, requiring collective involvement, critical reflection, and curricular restructuring to consolidate educational practices oriented toward sustainability.

**Keywords:** Document Analysis; Curriculum; Early Childhood Education; Pedagogical Practices; Sustainability.

---

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: pauloserparoberto@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5118531827150850>.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: gesserv@univali.br.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0666108693463895>.

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: bruna\_siqueiras@hotmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2387862154032685>.

## Introdução

A relação entre educação e meio ambiente tem se tornado cada vez mais relevante diante dos desafios socioambientais que enfrentamos na atualidade (Carvalho *et al.*, 2022). A emergência climática demanda uma reconfiguração dos processos educativos, nos quais a educação ambiental precisa ser compreendida não apenas como um tema de estudo, mas como um princípio norteador das práticas pedagógicas. Nesse contexto, a ambientalização apresenta-se como uma possibilidade que visa integrar de maneira sistemática e transversal os valores e as práticas sustentáveis ao cotidiano escolar, promovendo mudanças nos currículos, nos métodos de ensino e na gestão das instituições de ensino (Guerra; Figueiredo, 2014).

A Educação Infantil, como etapa inicial da formação escolar no Brasil, também tem seu papel nesse processo, pois é nesse período em que as crianças começam a construir suas primeiras compreensões sobre o mundo e a desenvolver atitudes e valores. Segundo os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve garantir vivências e experiências que favoreçam a interação das crianças com diferentes espaços e contextos, promovendo a curiosidade, o respeito e a responsabilidade com o meio (Brasil, 2018).

A ambientalização na Educação Infantil vai além da inserção de conteúdos sobre meio ambiente nos Projetos Político-Pedagógicos (Zeglin, 2016). Ela envolve a criação de um espaço educador sustentável, no qual a escola se torna um ambiente de vivências voltadas à sustentabilidade. Isso inclui desde práticas cotidianas, como o uso consciente da água e da energia, a separação correta dos resíduos e a valorização dos espaços verdes, até a adoção de práticas que incentivam a exploração da natureza, o brincar ao ar livre e a participação da comunidade escolar.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a ampliação das discussões sobre a Educação Ambiental na primeira infância, fornecendo subsídios para que escolas, professores, gestores e pesquisadores possam aprimorar suas práticas e fortalecer o compromisso com a formação dos sujeitos.

Assim, ao longo deste artigo, apresentaremos um diagnóstico de indícios de ambientalização nas instituições analisadas. Com este estudo, buscamos como objetivo apresentar a realização de um diagnóstico de indícios de ambientalização na Educação Infantil.

## Diagnóstico de ambientalização na educação infantil

A transição para Espaços Educadores Sustentáveis (EES) exige uma transformação institucional. A colaboração coletiva é fundamental para superar desafios, implementar práticas sustentáveis e criar um ambiente que, efetivamente, apoie a aprendizagem voltada para a sustentabilidade. Conforme

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 57-71, 2025.

Loorbach, Frantzeskaki e Avelino (2017, p. 600, tradução nossa), “[o] termo transição é amplamente utilizado em muitas disciplinas científicas e refere-se a uma mudança não linear de um equilíbrio dinâmico para outro”. Com isso, a transição para EES, analisada nesse estudo, revela-se na complexidade da transformação que vai além da simples inclusão da Educação Ambiental nos projetos político-pedagógicos das escolas.

Entendemos que a transição pode ser vista como uma arena de disputa de poder, na qual diferentes atores tentam definir novas formas de pensar e agir em relação ao meio ambiente e à educação:

Assim, poder-se-ia concluir que a ação dos professores é imperativa para o processo de inserção da educação ambiental no âmbito escolar, visto que sua prática profissional comporta situações problemáticas, que exigem o estabelecimento constante de posições e enfrentamentos de forças e de poder, que reproduzem as mesmas características da dinâmica social (Torales, 2006, p. 64).

No nível micropolítico, compreendido aqui como o contexto da prática cotidiana escolar, revela a complexidade e a dinâmica das práticas, interações e negociações diárias que ocorrem dentro da escola. Portanto, refere-se à atuação dos profissionais da educação na tradução das políticas curriculares moldando o currículo em suas práticas cotidianas.

A conversão dos planos e programas oficiais em planos de ensino para situações docentes específicas não é uma tarefa fácil, mas é o que assegura a liberdade e autonomia do professor e a adequação do ensino às realidades locais. Além disso, nenhum plano geral, nenhum guia metodológico, nenhum programa social têm respostas pedagógicas e didáticas para garantir a organização do trabalho docente em situações escolares concretas (Libâneo, 1994, p. 228).

A transição para EES, vista sob essa ótica, envolve a discussão de como o poder se manifestar nas relações interpessoais e nas práticas pedagógicas cotidianas. Ao observar a necessidade de atuação nas dimensões de gestão, currículo e espaço físico,

[ ] tal mudança sistêmica, por definição, é o resultado de uma interação de várias mudanças em diferentes níveis e domínios que de alguma forma interagem e se reforçam mutuamente para produzir uma mudança qualitativa fundamental em um sistema societal (Loorbach; Frantzeskaki; Avelino, 2017, p. 605, tradução nossa).

Partindo disso, entendemos que essa transição para sustentabilidade não pode ser alcançada apenas em ações isoladas, mas por meio de ações

que se reforcem mutuamente nas diferentes dimensões. Logo, não se trata de adicionar novos conteúdos ao currículo, mas de transformar as concepções e as crenças existentes. Essa mudança envolve repensar as relações entre os seres humanos e a natureza, questionar os modos de produção, consumo e promover valores sustentáveis. Nessa perspectiva, a transição para os EES é um processo dinâmico e contínuo, que envolve a participação dos sujeitos, que são atores ativos que contribuem no processo (Zeglin, 2016).

Portanto, neste recorte da pesquisa de doutoramento, apresentaremos um diagnóstico da realidade de um período analisado, compreendido frente a um estado situacional, se existe um processo de ambientalização presente nos documentos curriculares dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil (NDIs) municipais de Porto Belo/SC, que direcionam para sua constituição como EES. Assim, refere-se aos dados, os achados do estudo, com base nos critérios utilizados para recolha dos dados, sistematização e análise das informações.

O diagnóstico de ambientalização é um processo que visa identificar como ocorre a integração da dimensão ambiental (Guerra; Figueiredo, 2014). Esse processo é fundamental para identificar as lacunas e oportunidades de melhoria para que se possa aprimorar a implementação de práticas sustentáveis. Um diagnóstico de ambientalização, contemporaneamente, significa uma resistência à problemática ambiental, valorizando a vida de todas as coisas. Portanto, diagnóstico é a problematização crítica do presente como possibilidade de transformação. Conforme Seixas (2009, p. 24) “[...] o objetivo principal de um pensamento crítico hoje é o de imaginar e construir o que poderíamos ser para nos libertarmos da individualização e totalização simultâneas das estruturas do poder moderno”.

Nessa direção propõe-se que, para enfrentar as questões ambientais, é necessário romper com a individualização e a totalização das estruturas da modernidade que, muitas vezes, reforçam a exploração e o consumo excessivo em detrimento da sustentabilidade. Isso indica que a ambientalização deve ser entendida como uma prática transformadora, que reconfigura a maneira como nos relacionamos com o mundo, com os outros e conosco mesmos. E o diagnóstico é um convite à reflexão.

Portanto, compreendemos que não existe uma fórmula para ambientalizar e pronto, tudo muda, os indivíduos mudam, a sociedade muda. O que existe são tentativas a partir dos limites encontrados, para superá-los (Kitzmann, 2007). Tenta-se a partir de um diagnóstico pensar e agir diferente.

Nesse contexto, para elaboração desse diagnóstico, utilizamos como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA) (Brasil, 2012), construindo, então, os critérios de identificação de indícios de ambientalização nos PPPs dos NDIs e proposta curricular municipal.

A DCNEA (Brasil, 2012) foi selecionada para elaboração do diagnóstico de indícios de ambientalização e sustentabilidade para Educação Infantil, por

se tratar de um documento legal que deve ser considerado na organização dos currículos e por ter sido utilizado como marco teórico desta pesquisa. Assim,

[...] o conceito de ambientalização é utilizado aqui em um sentido restrito de cumprir a presença e o papel esperado, oficialmente, da Educação Ambiental, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Carvalho *et al.*, 2022).

Os termos-chave/indícios de ambientalização foram selecionados a partir da leitura atenta do pesquisador sob a resolução nº. 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as DCNEA, de seus artigos 1 a 25. Esses indícios nos documentos curriculares, tanto municipais quanto escolares, refletem a intenção de integrar a EA às ações e práticas institucionalizadas no cotidiano da EI. Agrupamos, na Tabela 1, os termos selecionados da DCNEA. Além disso, foram criados termos derivados para ampliar a pesquisa.

**Tabela 1:** Critérios de identificação de indícios de ambientalização.

<b>Termos retirados da DCNEA</b>	<b>Termos derivados</b>
tradição oral	
espaços educadores sustentáveis	escolas sustentáveis; escola sustentável; espaços sustentáveis; espaço sustentável; espaços educadores; espaço educador; espaço educador sustentável
Pertencimento	pertença; pertencente
gestão democrática	gestão educacional; gestão escolar; gestão
participação individual e coletiva	participação coletiva; participação individual; participação
diversidade multiétnica e multicultural	multicultural; multiétnica
área ambiental	campo ambiental
dimensão ambiental	
dimensão socioambiental	
Transversalidade	
Transversal	Transversalmente
Interdisciplinar	Interdisciplinarmente; interdisciplinaridade
futuro da humanidade	humanidade; futuro
futuras gerações	
Consumo	consumista; consumismo
cidadania ambiental	
exercício da cidadania	cidadãos; cidadania
cidadania planetária	
direitos humanos	direito; direitos

justiça social	
paz	
justiça	
sociedade ambientalmente justa e sustentável	sociedade ambientalmente sustentável; sociedade ambientalmente justa
sociedades justas e sustentáveis	sociedade sustentável; sociedade justa
meio natural, socioeconômico e cultural	cultura; culturas; meio cultural; meio socioeconômico; meio natural
sustentabilidade socioambiental	
socioambiental	
dimensões locais, regionais, nacionais e globais	global; nacional; regional; local;
proteção das comunidades	
prevenção de desastres ambientais	desastre ambiental; prevenção
mudança do clima	mudanças climáticas
impactos ambientais	impacto ambiental
desafios ambientais	desafio ambiental
convivência	Conviver
prevenção de riscos	Prevenção
preservação	Preservar
cuidado	
proteção	
bacia hidrográfica	
paisagem	Paisagens
processos geológicos	processo geológico
clima	
habitat	Habitats
seres vivos	ser vivo
ciclos naturais	ciclo natural
processos ecológicos	processo ecológico
diversidade biogeográfica	
territórios	Território
biomas	Bioma
biodiversidade	
ecossistemas	Ecossistema
equidade socioambiental	Equidade
qualidade de vida	
saúde ambiental	Saúde
qualidade ambiental	
cooperação	
diversidade	
democracia	

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 57-71, 2025.

sustentabilidade	
pluralidade	
solidariedade	
igualdade	
liberdade	
valores	
manifestações da vida	Vida
comunidade de vida	
múltiplos saberes	
pluralismo de ideias	
visões de mundo	visão de mundo
responsabilidade	
responsabilidade cidadã	Cidadã
ética socioambiental	Socioambiental
ética ambiental	
comunidades tradicionais	comunidade tradicional; comunidade
povos originários	
sociedades humanas	sociedade; sociedade humana
seres humanos	ser humano
natureza	
meio ambiente natural e construído	meio ambiente construído; meio ambiente natural; ambiente construído
ambiente natural e social	ambiente social; ambiente natural; ambientes naturais; ambientes; natural
meio ambiente	ambiente; meio
educação ambiental	ambientais; ambiental
<b>Total de 82 códigos</b>	<b>Total de 82 subcódigos</b>
<b>Total de 164</b>	

**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores a partir da DCNEA (Brasil, 2012).

Esses termos ajudam a identificar os indícios de ambientalização nas instituições de Educação Infantil, uma vez que buscam refletir sobre a conformidade às diretrizes nacionais e como esse movimento pode criar ambientes educacionais que promovem uma consciência ambiental e sustentável nas crianças. Com base nos indícios identificados nos documentos, é possível discernir se princípios da Educação Ambiental reverberam e estão presentes - ou ausentes - no dia a dia da EI, com vistas à transição das escolas para se tornarem EES.

### **Achados da pesquisa: análise documental com MAXQDA**

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise documental. Os dados dos documentos curriculares da Educação

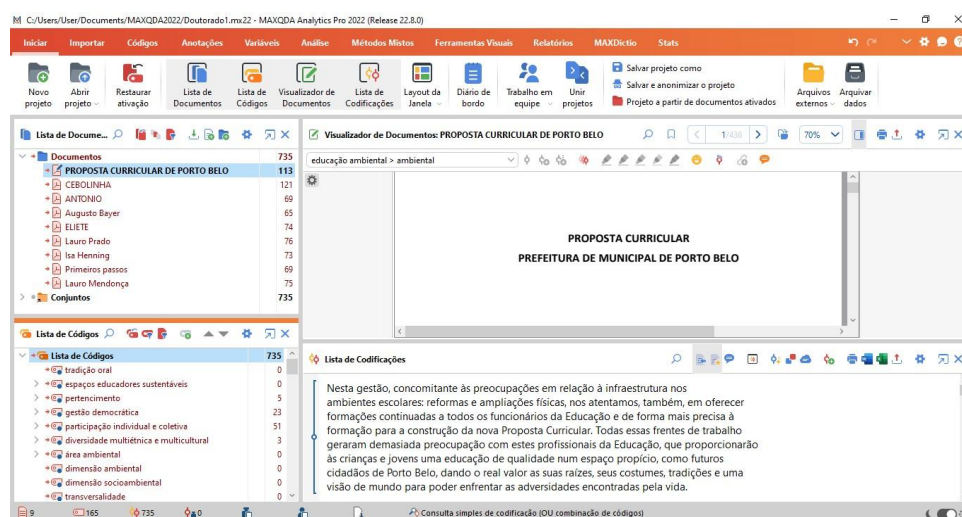
Infantil de Porto Belo/SC foram sistematizados a partir do uso do *software* MAXQDA, que permitiu identificar os indícios de ambientalização.

O MAXQDA é uma marca registrada da VERBI *Software*, proveniente da Alemanha e que possui a versão em português, o que facilita seu acesso e utilização. No dia 17 de outubro de 2023 foi baixada a versão gratuita do *software* para início da análise documental e, também, a definição do NDI o qual seria realizada a pesquisa.

Logo que foi criado o projeto “Doutorado” com o MAXQDA, a interface aparece dividida em quatro janelas secundárias com a lista de documentos a serem analisados, a lista de códigos e subcódigos, o visualizador de documentos abertos (o que estiver selecionado) e a lista de codificações (realizadas):

Com isso em mente, vamos voltar a nossa atenção para o conteúdo das quatro janelas principais do MAXQDA: Todos os arquivos que você importar no programa estarão disponíveis na janela da Lista de Documentos. As suas categorias, códigos e subcódigos estarão localizados na janela do Sistema de Códigos. Você pode visualizar e editar os seus dados na janela do Visualizador de Documentos. Finalmente, a janela de Segmentos Codificados é onde serão mostrados os resultados das suas consultas (MAXQDA, 2022, p. 12).

Por recomendação do *software*, o projeto foi salvo em pasta local no computador do pesquisador, para evitar problemas com a sincronização com a nuvem: “O MAXQDA administra e salva tudo o que você importa, comenta ou define em um único arquivo - o Arquivo de projeto MAXQDA. Assim, depois de criado, um projeto = um arquivo” (MAXQDA, 2022, p. 13, grifos do autor). Na Figura 1, é apresentada a organização do projeto dentro do sistema.



**Figura 1:** Apresentação do projeto organizado na interface do *software*.

**Fonte:** Print de tela do computador do próprio autor.

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 57-71, 2025.



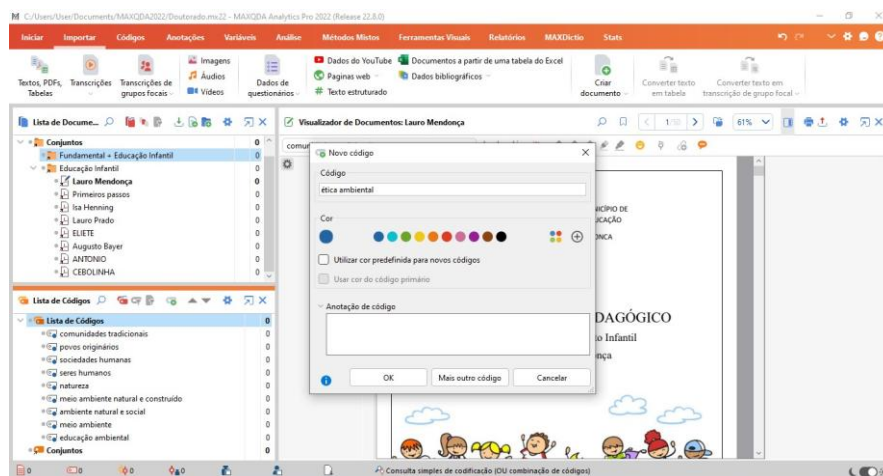
No MAXQDA foram importados oito Projetos Político Pedagógicos (PPPs), referentes aos Núcleos de Desenvolvimento Infantil (NDIs) do município de Porto Belo/SC participantes da pesquisa, assim como a Proposta Curricular da rede de ensino. Após isso, foram inseridos os códigos e subcódigos que são as palavras-chave e palavras derivadas oriundas das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental (DCNEA) de 2012. Conforme o guia de introdução do *software*:

Código também chamado de “Categoria” por alguns autores, esta é a sua principal ferramenta de análise. Códigos ou categorias podem ser atribuídos a qualquer coisa que você considere que valha a pena, como, por exemplo, trechos de textos, áreas de imagens ou partes de vídeos (MAXQDA, 2022, p. 14).

Mesmo documento reforça afirmando que:

No contexto da pesquisa qualitativa, um código é mais do que um termo usado para nomear fenômenos em um texto ou uma imagem. Em termos técnicos, um código no MAXQDA é um valor que pode consistir em até 63 caracteres - seja palavras ou valores mais enigmáticos [...] (MAXQDA, 2022, p. 24).

No contexto desta pesquisa, é utilizado o MAXQDA unicamente para análise documental dos Projetos Político Pedagógicos dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil de Porto Belo/SC e a Proposta Curricular do Município. A Figura 2 ilustra o sistema de códigos e sua organização.



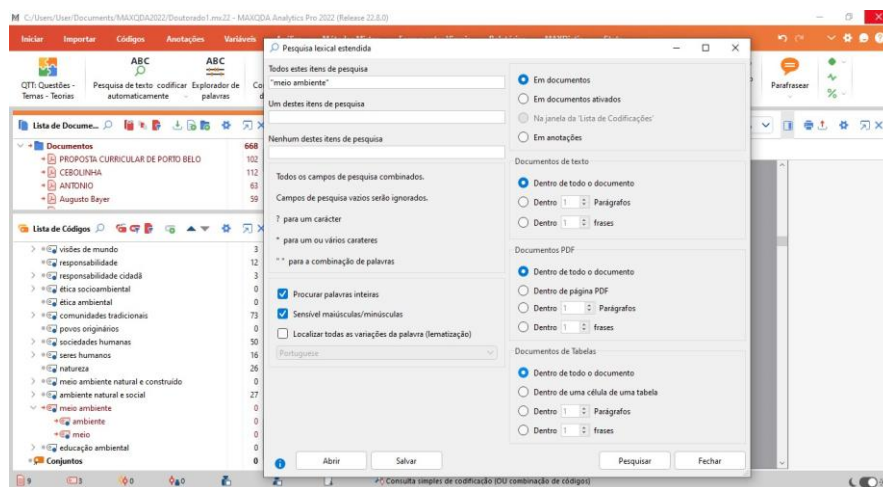
**Figura 2:** Inserindo sistema de códigos e subcódigos no *software*.  
**Fonte:** Print de tela do computador do próprio autor.

No processo de codificação, cabe salientar quanto à Proposta Curricular da rede de ensino que, apenas foi considerada para codificação a parte comum da rede e a parte específica da Educação Infantil. Apesar de apresentarem indícios de ambientalização na parte condizente ao Ensino Fundamental, estes não foram codificados nesta pesquisa, focando exclusivamente na EI do município. Para MAXQDA (2022, p. 14, grifos do autor) “Codificar é o ato de associar um código a um segmento marcado” e

[ ] codificação é o processo de selecionar parte de um dado, como, por exemplo, um parágrafo ou uma parte de uma imagem, e atribuir um código correspondente. Isso é basicamente o mesmo que realizar a marcação de conteúdo - mas codificação na pesquisa empírica inclui muito mais do que isso (MAXQDA, 2022, p. 24).

Também, quanto ao processo de busca dos indícios nos documentos, é nomeado de Pesquisa lexical estendida, sendo este, realizado no dia 17 de outubro de 2023 em todos os documentos inseridos no *software* e com todos os códigos e subcódigos. Conforme o MAXQDA, “A Pesquisa lexical permite que você busque em vários documentos ao mesmo tempo - essa opção não é restrita a apenas documentos abertos. [...] Ao clicar num item, o parágrafo relevante será mostrado no Visualizador de Documentos” (2022, p. 20, grifos do autor).

Para tanto, as aspas foram utilizadas nas palavras-chave ou códigos compostos de duas ou mais palavras a fim de focalizar a busca nos termos tal qual como organizados (Figura 3). Esse processo auxilia na busca dentro do montante dos documentos de uma vez só, o que, no entanto, exige-se da leitura do pesquisador para codificar ou não o trecho/contexto ao qual o termo se apresenta.

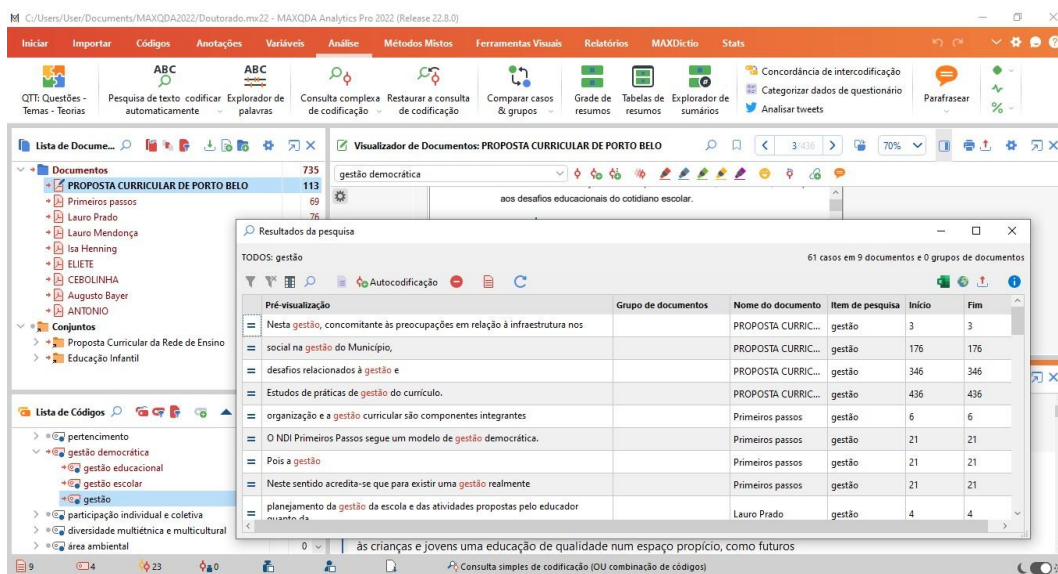


**Figura 3:** Pesquisa lexical estendida.

**Fonte:** Print de tela do computador do próprio autor.

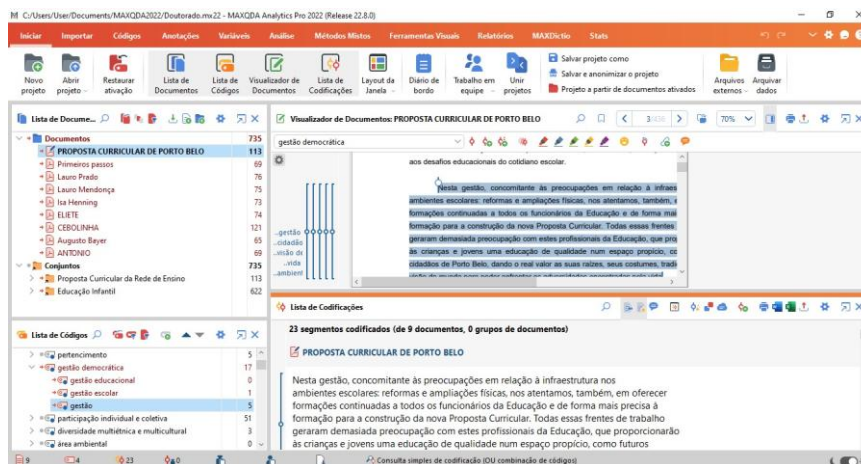
Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 57-71, 2025.

Quando uma busca é realizada dentro do programa, uma nova janela é gerada separadamente, na qual se apresentam os achados da busca. A Figura 4 ilustra esse processo. Cada resultado encontrado na pesquisa aparece como uma entrada clicável. Ao selecionar um desses achados, o pesquisador é redirecionado para o documento no qual o trecho correspondente está inserido, facilitando a localização rápida de informações dentro do corpus de análise.



**Figura 4:** Resultados da pesquisa lexical estendida.  
**Fonte:** Print de tela do computador do próprio autor.

Assim são realizadas as codificações, sendo que os trechos não são excludentes, eles podem se encaixar em mais de um código, conforme destacado na metodologia adotada na pesquisa, assim como apresentado na Figura 5.



**Figura 5:** Codificação dos documentos.  
**Fonte:** Print de tela do computador do próprio autor.

Após o processo de pesquisa lexical e codificação dos documentos, foi possível observar um montante de 735 codificações nos documentos analisados. A quantidade de codificações realizadas em cada documento é apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2:** Visualização do total de codificações por documento.

Lista de Documentos	#
<b>Documentos</b>	<b>735</b>
Proposta Curricular de Porto Belo	113
NDI Clube do Cebolinha	121
NDI Lauro Prado	76
NDI Lauro Manoel Mendonça	75
NDI Professora Eliete Sebastiana dos Santos	74
NDI Professora Isa Henning Timmermans	73
NDI Antônio Manoel dos Santos	69
NDI Primeiros Passos	69
NDI Augusto Bayer	65

**Fonte:** Relatório dos documentos organizado pelo próprio autor através no MAXQDA.

A partir desse momento, já realizado o processo de codificação, o MAXQDA auxilia na organização de alguns itens interessantes para análise e apresentação dos achados. Por exemplo, ele mesmo organiza uma nuvem de palavras dos termos mais codificados, conforme indicado na Figura 6.



**Figura 6:** Nuvem de palavras codificadas de todos os documentos.

**Fonte:** Print de tela do computador do próprio autor.

Organizada a nuvem de palavras, a partir da frequência de codificações, é possível visualizar de forma rápida os indícios mais relevantes de acordo com os documentos analisados. As palavras que são mais proeminentes na nuvem representam as palavras-chave mais frequentemente encontradas nos documentos.

Cabe dizer que todas as pesquisas realizadas por termo/código nas buscas foram baixadas em planilhas do *Excel* para o computador do pesquisador.

Foi extraído do sistema um relatório estatístico dos códigos, que apresenta uma visão resumida e organizada da distribuição e frequência das codificações da pesquisa. Nesse relatório foi evidenciado que houve muitos códigos que não tiveram codificação, ou seja, não foram encontrados nos documentos analisados e, por isso, não constam sua porcentagem. Contudo, a maior porcentagem de codificação, com 88 codificações, é apresentada aos “direitos humanos”, entrando aí junto seus subcódigos apresentados anteriormente, pois cada codificação feita nos subcódigos é contabilizada no código principal.

Ainda assim, 102 termos buscados nos documentos não apresentaram codificações. Apenas 62 do total de 164 que indicaram indícios de ambientalização, com um montante de 735 trechos codificados. Dentre os termos não codificados, é possível observar o código e todos os subcódigos relacionados aos “espaços educadores sustentáveis”, “campo ambiental” e “sustentabilidade”. Isso pode indicar que esses termos/conceitos em específico não são centrais para a Educação Infantil do município foco da pesquisa. A ausência desses termos pode levantar questões sobre a representatividade do seu conjunto de dados em relação aos temas de interesse.

No entanto, mesmo que os termos especificados não tenham sido codificados por não estarem nos documentos analisados, existem outros termos relacionados que foram codificados que garantem uma compreensão abrangente do tema, a exemplo dos termos anteriormente citados.

## Conclusões

A pesquisa realizada sobre a transição dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil (NDIs) de Porto Belo/SC para Espaços Educadores Sustentáveis (EES) evidencia a complexidade desse processo e os desafios envolvidos na ambientalização da Educação Infantil. A partir da análise documental dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) e da Proposta Curricular do município, foi possível identificar indícios da inserção de elementos da Educação Ambiental (EA) nos documentos orientadores, mas também lacunas que indicam a necessidade de um olhar atento a temática no município.

Os dados evidenciam que termos diretamente relacionados à educação ambiental, conforme produzidos a partir das DCNEA, ainda são pouco



mencionados nos documentos analisados, o que aponta para a necessidade de maior clareza conceitual e planejamento para iniciar o processo de transição.

A transição para EES exige mudanças que vão além da inclusão pontual da Educação Ambiental no currículo. Trata-se de um processo que envolve a reestruturação das práticas pedagógicas, a resignificação dos espaços escolares e a adoção de uma cultura institucional baseada na sustentabilidade. Isso requer formação continuada dos profissionais da educação, participação e apoio da comunidade escolar.

Ainda, fazendo a reflexão frente a recente atualização da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em 2024, com a inserção da EA nos currículos para o compromisso com a justiça climática, isso amplia o papel das redes municipais e das escolas de Educação Infantil na formação crítica e ética das crianças.

Por fim, a pesquisa reforça a importância da continuidade dos estudos sobre a ambientalização da Educação Infantil e a construção de políticas que favoreçam a efetivação dos Espaços Educadores Sustentáveis. E propõe uma busca mais a fundo de indícios de ambientalização, integrando o planejamento e o registro dos professores de educação infantil.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 06 jun. 2022.

CARVALHO, Ely Bergo de Carvalho; RIBEIRO, Carolina Quinetti; CRUZ, Luís Otavio Pimenta; CUNHA, Vitor Meinberg. Educação Ambiental no curso de graduação em ciências socioambientais da Universidade Federal de Minas Gerais: uma reflexão sobre a ambientalização no ensino superior. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 17(1), 2022, 455–476. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11879>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GUERRA, Antonio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia. Ambientalização curricular na educação superior. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial, n. 3, pp. 109-126, 2014. Disponível em:

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 7: 57-71, 2025.

<https://www.scielo.br/j/er/a/bsyxRQHhJsgJjFWcBCSYLbx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2023.

KITZMANN, Dione. Ambientalização de espaços educativos: aproximações conceituais e metodológicas. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 18, 2007. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3588/2136>. Acesso em: 02 nov. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOORBACH, Derk; FRANTZESKAKI, Niki; AVELINO, Flor. Sustainability transitions research: transforming science and practice for societal change. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 42, pp. 599-626, 2017. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-environ-102014-021340>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MAXQDA, 2022. **Guia de introdução**. Free Guide. Portuguese. VERBI Software. Consult. Sozialforschung. GmbH, Berlin 2021. Disponível em: <https://www.maxqda.com/download/GettingStarted-MAXQDA2022-pt.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

SEIXAS, Rogério Luis da Rocha. A relação entre uma ontologia crítica do presente e a problematização da agonística entre poder e liberdade em Michel Foucault. **Argumentos – Revista de Filosofia**, Fortaleza, v. 1, n. 2, pp. 23-32, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3520/1/2009\\_Art\\_RLRSeixas.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3520/1/2009_Art_RLRSeixas.pdf). Acesso em: 26 fev. 2023.

TORALES, Marília Andrade. **A práxis da educação ambiental como processo de decisão pedagógica**: um estudo biográfico com professoras de Educação Infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande Do Sul (Brasil). 2006. 566 f. Tese (Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental) - Faculdade de Ciências da Educação, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2006. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/9496/b20101545.pdf;jsessionid=7BD07BBFB8D9DC7EA7E4D90D3CFDA2EC?sequence=1>. Acesso em: 23 set. 2024.

ZEGLIN, Irene Vonsovicz. **Ambientalização curricular na Educação Infantil**: um diálogo possível a partir das relações com a natureza, o afeto e o cuidado. 2016. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2016. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/ffa5007c-f234-47b2-8f3f-4df9fdb4049d>. Acesso em: 06 jun. 2022.